

## História de Enfermagem no Porto -ESEP-125 anos a cuidar

Ana Paula Cantante, Rui Pinto Costa, Maria José Peixoto, Berta Almeida, Emilia Bulcão, Luis Alexandre Oliveira, Orisia Pereira

Escola Superior de Enfermagem do Porto. Porto, Portugal

Correspondencia: apcantante@esenf.pt (Ana Paula Cantante)

A ESEP – Escola Superior de Enfermagem do Porto surge a partir da fusão das três instituições de ensino superior de enfermagem públicas existentes na cidade do Porto: as Escolas Superiores de Enfermagem de D. Ana Guedes, Cidade do Porto e São João e entrou em funcionamento no dia 1 de Janeiro de 2007.

A origem da ESEP ao serviço do Ensino de Enfermagem remonta a 15 de Junho de 1896 quando se cria o Curso de Enfermeiros do Hospital Geral de Santo António, nascendo assim uma das primeiras Escolas de Enfermagem do país.

Acompanhando o progresso nos cuidados de saúde em 1954 foi criada a primeira escola de enfermagem pública do Porto e, em 1983, surge uma nova escola, esta vocacionada para a formação especializada de enfermeiros.

A história da enfermagem e a história da educação em enfermagem em Portugal, têm sofrido várias alterações inerentes ao progresso evolutivo científico e tecnológico, decorrente nestes últimos séculos. A história das instituições educativas de enfermagem do Porto, acompanhou este desenvolvimento e os paradigmas foram alterando criando um percurso único.

Sendo a ESEP uma escola centenária, o caminho percorrido já é significativo e urge a necessidade de compilar os acontecimentos decorridos, pois, ao não o fazermos vamos perder os testemunhos vivos que ainda existem e que fazem parte da Identidade Institucional e da História da profissão.

O Gabinete de História e Memórias com o intuito de dar a conhecer o passado às futuras gerações e mais especificamente transmitir aos estudantes e enfermeiros que por aqui passaram a História da sua instituição, escreveu um livro, no qual se pretende compilar a história e o percurso das três escolas superiores de enfermagem públicas da cidade do Porto, promover o desenvolvimento da investigação científica no domínio da história da enfermagem, contribuindo assim para a preservação, a valorização e a divulgação da memória relacionada o percurso da enfermagem sublinhando a sua dimensão humana, científica e tecnológica.

Durante vários séculos o plano assistencial era desenvolvido pelas ordens religiosas e o exercício de enfermagem pautava-se de impulsos caritativos.

O primeiro manual de Enfermagem português – a Postilla Religiosa e arte de enfermeiros – é de 1741, o seu autor, Frei Diogo de Santiago, pertencia à congregação de São João de

Deus e testemunha a forte ligação entre a profissão e as confissões religiosas. Este manual enumera oito princípios fundamentais de âmbito global, dos cuidados a prestar aos enfermos e um conjunto de normas relacionadas com o exercício de enfermagem. Para ser enfermeiro bastava saber ler, escrever e contar, não havia exigências no âmbito educacional, eram formuladas apenas princípios no âmbito comportamental, onde a caridade cristã aparecia incluída. E foi um marco pois até época nem essa exigência existia, para ser enfermeira bastava, ser apenas uma mulher de bom coração, compadecida do seu próximo.

Neste século ficou também marcado pelo aparecimento de Florence Nightingale, influente nas mudanças que se iriam verificar na enfermagem, modifica o paradigma e a enfermagem além da vocação, transforma-se em profissão.

Portugal exemplo de outros países não tinha escolas de enfermagem. Indo ao encontro desta necessidade a Santa Casa da Misericórdia do Porto, em 1877, criou no Hospital Geral de Santo António uma “Escola de Enfermeiros”, posteriormente, em 1896, dotou com um regulamento, o qual apresentava a escola como uma instituição destinada a ministrar instrução apropriada ao seu pessoal de enfermagem e ainda a todos os indivíduos que desejassem obtê-la.

Esta escola sofreu várias designações e varias alterações de paradigma e chegou até aos nossos dias, sendo a uma das escolas que deu origem à fusão- Escola Superior de Enfermagem D. Ana Guedes. Inicia-se assim o ensino de enfermagem no Porto.

No séc. XX ocorreram muitas mudanças a nível económico e social. Decorrente dessas mudanças enfermagem para a ser considerada uma profissão e os requisitos para ser enfermeiro também alteraram passando a ser necessário ter o 2º ano. Começam a aparecer as primeiras escolas de enfermagem públicas para tentar colmatar a falta de enfermeiros nos hospitais.

Em 1954 foi elaborado o guia de admissão à escola de enfermagem Dona Ana José Guedes da Costa, as atividades da enfermeira eram baseadas no cumprimento das ordens recebidas, numa execução o mais rápido possível de tudo o que lhe era pedido. Uma conceção de enfermagem onde a caridade cristã devia estar presente, o servir o outro, a disponibilidade para o outro, era vetor fundamental para assim atingirem os objetivos.

Ainda neste ano foi criada a primeira escola de enfermagem pública do Porto denominada escola de enfermagem Doutor Assis Vaz, por portaria nº 14.719 de 23 de janeiro de 1954, com a designação de escola de enfermagem do hospital de S. João no ano seguinte e escola de enfermagem de S. João em 1972, sendo outra das escolas que deu origem à fusão.

Escola Superior de Enfermagem Cidade do Porto foi criada em 1983 e inicialmente estava vocacionada para a uma formação pós-graduada, mais tarde lecionando, também, o curso de licenciatura, esta é mais uma das escolas que deu origem à fusão.

Estudar o percurso histórico das referidas escolas: origem, características, funcionamento, regulamentos, regulações institucionais; motivação essa que conduziu à elaboração do livro que agora se apresenta. Uma obra de natureza historiográfica de síntese que dá corpo aos 125 anos de ensino da enfermagem na cidade do Porto. Apesar das dificuldades inerentes à escassez de fontes, julgamos ser um trabalho precioso, no sentido em que se constitui como legado para os vindouros. Trata-se de um relato histórico que dignifica uma profissão sempre vocacionada para a arte de cuidar o indivíduo/família/comunidade. Afinal, é essa a nossa verdadeira história: História vivida.

Seguindo todas as exigências formais, metodológicas e substanciais do trabalho historiográfico, elaborou-se uma obra com 270 páginas de texto escrito, com ilustrações, fotografias, gravuras e anexos documentais, que permita transmitir a história institucional do ensino público da enfermagem no contexto das escolas que precederam e estiveram na origem da ESEP. O período cronológico integrar-se-á entre o último quartel do século XIX e o tempo presente, mais precisamente a constituição da ESEP.

## **Bibliografia**

ESEP (Org.) – Iluminar a memória, 1896-2017: os rostos que fazem a nossa história. Porto: Escola Superior de Enfermagem do Porto, 2017.

SILVA, Helena – Do curandeiro ao diplomado: história da profissão de enfermagem em Portugal (1886-1955). Tese de Doutoramento. Universidade do Minho. Braga, 2010.

É reconhecida a importância das escolas de enfermagem na construção progressiva da identidade profissional, cruzam-se com o Estado e as políticas de saúde e de educação. Falar na história do ensino da enfermagem moderna é falar sobretudo das instituições que acolheram e normalizaram a transmissão de um conhecimento que se foi autonomizando com o tempo. Esses espaços formativos serviram de base à criação de uma profissão que teve no seu processo de evolução científica e valorização política os seus pilares.

As fontes documentais disponíveis integram o espólio documental das diferentes escolas, por vezes incompleto, mas completadas com outras fontes e bibliografia que permitiram complementar e dar mais consistência às fontes primárias. Para além da pesquisa nos arquivos de documentos, pistas e traços de identidade; foi necessário recorrer às memórias orais e escritas. Foram realizadas entrevistas e obtidos depoimentos junto de vários intervenientes, complementando e enriquecendo a interpretação da documentação disponível. Permitiram, ainda aclarar ideias e ajustar a perspetiva de análise deste ensaio historiográfico.

A sua realização ocorreu também num período pandémico, que embora todo o constrangimento ocorrido, foi possível realizar um trabalho historiográfico com rigor. Sendo este realizado por uma equipa alargada que com empenho e dedicação produziu uma obra narrativa histórica que começa com as escolas dentro das instituições hospitalares, dirigidas pelos membros da direção e dependentes destas até aos dias de hoje, instituições do ensino superior autónomas cientificamente e pedagogicamente. Narra a dignificação profissional, a evolução e a história das escolas públicas da cidade do Porto nos 125 anos desde a sua criação.